

MARINGÁ EM SINAIS: GLOSSÁRIO BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS COMO PRÁTICA EDUCACIONAL E CULTURAL

Daniele Miki Fujikawa BÓZOLI¹
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
danielebozoli@utfpr.edu.br

Nadielly de ANGELI²
Secretaria da Pessoa com Deficiência (SEPED)
Prefeitura Municipal de Maringá
nadielly.deangeli223@gmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta o projeto *Maringá em Sinais*, um glossário bilíngue em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e língua portuguesa, desenvolvido com a participação ativa de pessoas surdas e surdocegas. O objetivo é analisar as etapas metodológicas envolvidas na seleção, validação, registro e difusão dos sinais, bem como discutir seu papel como prática educacional e cultural em ambiente digital. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e analítica, fundamentado na literatura sobre Libras, cultura surda e tecnologias digitais. Os resultados evidenciam que a construção colaborativa do glossário favorece o registro de variações linguísticas da Libras, contribui para o reconhecimento da cultura surda e amplia o acesso ao conhecimento por meio de ambientes digitais. Destaca-se, ainda, a adoção de estratégias de padronização visual voltadas à acessibilidade, como o uso de fundo e vestimenta em cor preta, que favorecem a percepção dos sinais por pessoas com baixa visão. Conclui-se que iniciativas como o *Maringá em Sinais* configuram-se como estratégias relevantes de valorização da Libras, promovendo acessibilidade linguística, valorização cultural e ampliação das possibilidades educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Glossário bilíngue; Cultura surda; Variação linguística; Acessibilidade.

MARINGÁ EM SINAIS: A BILINGUAL LIBRAS-PORTUGUESE GLOSSARY AS AN EDUCATIONAL AND CULTURAL PRACTICE

ABSTRACT: This article presents the *Maringá em Sinais* project, a bilingual glossary in Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese, developed with the active participation

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

² Especialista em Educação Especial: Atendimento às Necessidades Especiais pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação (ESAP). Professora de Libras da Prefeitura Municipal de Maringá, vinculada à Secretaria da Pessoa com Deficiência (SEPED).

of deaf and deafblind individuals. The aim is to analyze the methodological stages involved in the selection, validation, documentation, and dissemination of signs, as well as to discuss its role as an educational and cultural practice in digital environments. This study is characterized as an experience report of a descriptive and analytical nature, grounded in the literature on Libras, Deaf culture, and digital technologies. The results indicate that the collaborative construction of the glossary promotes the documentation of linguistic variations in Libras, contributes to the recognition of Deaf culture, and expands access to knowledge through digital environments. The study also highlights the adoption of visual standardization strategies aimed at accessibility, such as the use of black backgrounds and black clothing, which facilitate the perception of signs by individuals with low vision. It is concluded that initiatives such as *Maringá em Sinais* represent relevant strategies for the promotion and appreciation of Libras, fostering linguistic accessibility, cultural recognition, and the expansion of educational opportunities.

KEYWORDS: Libras; Bilingual glossary; Deaf culture; Linguistic variation; Accessibility.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, constitui-se como elemento central na construção da identidade linguística e cultural da comunidade surda brasileira. Para além de sua função comunicativa, a Libras configura-se como expressão de práticas sociais e culturais, sendo fundamental para a constituição de modos de vida baseados na experiência visual. Nesse contexto, a elaboração de materiais acessíveis e, culturalmente, situados em Libras torna-se essencial para a promoção de práticas educacionais inclusivas e para o fortalecimento da língua em diferentes esferas sociais (Quadros; Karnopp, 2004).

Apesar dos avanços no reconhecimento institucional da Libras, ainda se observam lacunas na sistematização de suas variações linguísticas em diferentes regiões do país. A escassez de glossários regionais organizados e validados pela própria comunidade surda limita a visibilidade da diversidade linguística e pode contribuir para processos de homogeneização, especialmente em contextos de ampla circulação de conteúdos digitais (Strobel, 2008).

Diante desse cenário, o projeto *Maringá em Sinais* surge como uma iniciativa voltada à construção de um glossário bilíngue (Libras-Português), reunindo sinais utilizados na região de Maringá (PR), com base na participação ativa de pessoas surdas e surdocegas. Mais do que um repositório lexical, o projeto configura-se como um espaço de produção colaborativa, no qual se articulam língua, cultura e tecnologia, em consonância com a valorização das práticas linguísticas locais.

Assim, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar o processo de construção e validação do glossário *Maringá em Sinais*, destacando suas contribuições enquanto prática educacional, estratégia de documentação linguística e produção cultural em ambiente digital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como uma língua de modalidade visual-espacial, dotada de estrutura gramatical própria e independente da língua portuguesa (Quadros; Karnopp, 2004). Seu reconhecimento ultrapassa a dimensão instrumental da comunicação, implicando também sua valorização como expressão cultural e identitária da comunidade surda (Skliar, 1998).

Nessa perspectiva, a cultura surda compreende um conjunto de práticas, valores e modos de vida construídos a partir da experiência visual, tendo a língua de sinais como seu principal elemento estruturante (Strobel, 2008). Assim, a produção de materiais em Libras deve ser compreendida não apenas como recurso pedagógico, mas como uma prática cultural situada, atravessada por dimensões identitárias, sociais e políticas.

Outro aspecto relevante refere-se à variação linguística. Assim como ocorre nas línguas orais, a Libras apresenta variações regionais, sociais e contextuais, que refletem a diversidade de seus usuários e contextos de uso (Bagno, 2007). O reconhecimento dessas

variações é fundamental para evitar processos de padronização que desconsiderem especificidades locais e contribuam para a invisibilização da diversidade linguística.

Por fim, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de documentação, registro e circulação da Libras, permitindo o compartilhamento de conteúdos em língua de sinais em larga escala (Lévy, 1999). Nesse contexto, tais tecnologias potencializam novas formas de produção e difusão do conhecimento, impactando as dinâmicas linguísticas e culturais da comunidade surda.

Além da difusão de conteúdos em Libras, os ambientes digitais têm contribuído para processos de documentação e preservação linguística, permitindo o registro, a organização e a circulação de sinais em diferentes contextos de uso. Nesse sentido, iniciativas voltadas à construção de glossários e acervos digitais favorecem a valorização da diversidade linguística da Libras e ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento por parte da comunidade surda (Capovilla; Raphael, 2012; Albres, 2013).

No campo educacional, recursos digitais organizados em Libras podem atuar como importantes instrumentos de apoio ao ensino, à aprendizagem e à formação de profissionais que atuam com a língua de sinais. Tais recursos contribuem para a ampliação do repertório linguístico e para o fortalecimento de práticas pedagógicas alinhadas às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda (Lacerda; Santos, 2014; Quadros, 2006).

Desse modo, tais pressupostos teóricos fundamentam a proposta do presente estudo, ao orientar a construção de um glossário que reconhece a Libras como prática linguística, cultural e social situada.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e analítica, fundamentado na literatura sobre Libras, cultura surda e tecnologias digitais. Tal abordagem possibilita descrever e refletir sobre o processo de construção do glossário *Maringá em Sinais*, bem como sobre as experiências decorrentes de sua implementação e difusão em ambientes digitais.

O projeto *Maringá em Sinais* foi iniciado em 2024 e vem sendo desenvolvido de forma contínua, o que tem permitido a consolidação de um conjunto significativo de registros linguísticos em Libras. Até o momento, o glossário reúne um amplo acervo de sinais organizados em categorias temáticas.

As categorias contemplam diferentes esferas do cotidiano e do contexto educacional, como saúde, educação, alimentação e serviços, entre outras. Essa organização favorece a navegação, a consulta e a aplicabilidade pedagógica do material, ampliando seu potencial de uso em diferentes contextos formativos.

O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas, envolvendo a participação de pessoas surdas e surdocegas, o que possibilitou a incorporação de múltiplas experiências linguísticas no processo de construção do glossário. A equipe participou das etapas de seleção, discussão, validação e registro dos sinais, contribuindo para a construção colaborativa do glossário. As decisões relacionadas à escolha e à validação dos sinais foram fundamentadas no uso linguístico observado no contexto local e no consenso estabelecido entre os participantes envolvidos no projeto. Destaca-se que todos os registros foram realizados exclusivamente em Libras, sem a utilização de comunicação tátil, considerando as especificidades linguísticas e comunicativas da equipe participante.

3.1 SELEÇÃO DOS SINAIS

A seleção dos sinais foi orientada por categorias temáticas, definidas a partir de contextos comunicativos do cotidiano e de demandas educacionais. Tal organização buscou contemplar situações reais de uso da Libras, priorizando a relevância comunicativa e a aplicabilidade em diferentes contextos sociais e formativos.

3.2 VALIDAÇÃO COM A COMUNIDADE

O processo de validação considerou o uso recorrente dos sinais pela comunidade surda de Maringá, bem como o consenso estabelecido entre os membros da equipe participante. No caso de novos termos, especialmente aqueles relacionados a locais e especificidades regionais, os sinais foram analisados, discutidos e elaborados a partir de demandas comunicativas emergentes no contexto local, respeitando princípios de uso e aceitabilidade linguística.

3.3 REGISTRO AUDIOVISUAL

Os sinais foram registrados em vídeo, seguindo critérios de padronização visual, como enquadramento adequado, iluminação controlada e utilização de fundo preto e vestimenta preta. Tais escolhas visam garantir maior contraste e uniformidade visual, favorecendo a nitidez dos movimentos e a percepção dos sinais, especialmente por pessoas com baixa visão.

3.4 ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Os registros foram organizados em formato bilíngue (Libras-Português) e estruturados por categorias temáticas, contemplando diferentes campos semânticos relacionados à vida social, cultural, educacional e econômica da região de Maringá. Essa

sistematização favorece a navegação, a consulta e o uso do material em contextos pedagógicos, formativos e de pesquisa.

3.5 DIFUSÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

Os vídeos foram disponibilizados em ambiente digital por meio do canal do projeto *Maringá em Sinais* no YouTube³, principal repositório do glossário, ampliando o alcance do conteúdo e favorecendo o acesso por diferentes públicos. Complementarmente, o projeto também realiza ações de divulgação por meio do Instagram⁴, ampliando a visibilidade dos sinais e das atividades desenvolvidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto resultou na produção de um conjunto expressivo de sinais organizados em categorias temáticas, evidenciando seu potencial tanto como instrumento de documentação linguística quanto como recurso educacional. A sistematização dos registros possibilita não apenas o acesso ao léxico em Libras, mas também a sua utilização em diferentes contextos de ensino e aprendizagem.

Atualmente, o canal *Maringá em Sinais* disponibiliza 631 vídeos organizados em 31 categorias temáticas. As categorias contemplam diferentes campos semânticos relacionados à vida social, cultural, educacional e econômica da região de Maringá. O Quadro 1 apresenta exemplos de categorias disponibilizadas no glossário e a respectiva quantidade de vídeos associados a cada uma delas.

Quadro 1 - Exemplos de categorias temáticas e número de vídeos

Categoria temática	Nº de vídeos
--------------------	--------------

³ Canal *Maringá em Sinais*. Disponível em: www.youtube.com/@maringaemsinais. Acesso em: 15 jun. 2026.

⁴ Perfil no Instagram. Disponível em: www.instagram.com/maringaemsinais. Acesso em: 15 jun. 2026.

Bairros	94
Avenidas e Ruas	74
Lugares para Comer e Beber	52
Pontos Turísticos de Maringá	39
Escolas	34
Região Metropolitana de Maringá	31
Lugares Públicos	28
Igrejas	26
Patrimônio Histórico de Maringá	23
Hospitais	19

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Como exemplo da documentação e valorização de referências culturais locais, destacam-se os sinais relacionados à Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória e ao Parque do Ingá, apresentados na Figura 1. Esses sinais foram discutidos e validados no âmbito do projeto, buscando representar elementos simbólicos amplamente reconhecidos pela comunidade surda da região. O registro desses sinais evidencia a importância de iniciativas voltadas à preservação e à difusão de referências linguísticas e culturais locais em Libras.

Figura 1 - Exemplos de sinais registrados no glossário *Maringá em Sinais*: Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória e Parque do Ingá



Fonte: Acervo do projeto *Maringá em Sinais* (2026).

A participação ativa de pessoas surdas e surdocegas no processo de validação configurou-se como um elemento central para a legitimidade dos sinais registrados. Tal envolvimento contribui para que o glossário reflita práticas linguísticas efetivamente utilizadas pela comunidade, afastando-se de perspectivas normativas e externas à experiência dos próprios usuários da língua.

No que se refere à acessibilidade, a adoção de estratégias de padronização visual, como o uso de fundo preto, vestimenta preta, iluminação controlada e enquadramento adequado, mostrou-se fundamental para a qualidade dos registros. Esses critérios contribuíram para ampliar a legibilidade dos sinais, especialmente para pessoas com baixa visão, favorecendo condições mais adequadas de acessibilidade linguística.

A disponibilização dos vídeos no canal do projeto *Maringá em Sinais* no YouTube, aliada às ações de divulgação realizadas por meio do Instagram, ampliou significativamente a visibilidade da iniciativa, favorecendo o acesso ao conteúdo por diferentes públicos e potencializando o alcance dos sinais registrados. Além disso, o glossário tem sido utilizado como recurso pedagógico em contextos formais e informais, evidenciando sua relevância para a difusão da Libras, a preservação do patrimônio linguístico regional e o apoio a processos de ensino e aprendizagem.

Para além do mapeamento e da difusão de sinais, o projeto evidencia a importância de iniciativas voltadas à valorização da diversidade linguística da Libras em contextos regionais. A ausência de registros sistematizados pode contribuir para processos de apagamento de variações locais, especialmente diante da crescente circulação de conteúdos padronizados em ambientes digitais. Nesse cenário, o *Maringá em Sinais* configura-se como uma estratégia de resistência linguística e cultural, ao reconhecer, registrar e legitimar formas de uso da língua produzidas pela própria comunidade surda em seu contexto social.

4.1 IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E CULTURAIS DO GLOSSÁRIO

A construção e disponibilização do glossário *Maringá em Sinais* evidencia implicações relevantes no campo educacional, especialmente no que se refere ao ensino de Libras em contextos formais e não formais. Ao sistematizar sinais organizados por categorias temáticas, o material contribui para a ampliação de repertórios linguísticos de estudantes, professores e intérpretes, favorecendo práticas pedagógicas mais contextualizadas e alinhadas às experiências reais de uso da língua.

Além disso, o glossário atua como recurso de apoio à formação inicial e continuada de profissionais que atuam com a Libras, possibilitando o acesso a variações linguísticas

regionais, frequentemente ausentes em materiais didáticos convencionais. Tal aspecto é, particularmente, relevante em um cenário, no qual ainda predominam abordagens que tendem à padronização da língua, desconsiderando sua natureza dinâmica e heterogênea.

No campo cultural, o projeto reafirma a centralidade da comunidade surda como produtora de conhecimento linguístico. Ao registrar sinais a partir do uso efetivo e da validação coletiva, o glossário contribui para o reconhecimento e a valorização de práticas linguísticas locais, fortalecendo identidades e promovendo a circulação de saberes produzidos no interior da própria comunidade.

Ademais, ao ocupar espaços digitais, o glossário amplia as possibilidades de visibilidade da Libras, inserindo-a em circuitos contemporâneos de produção e compartilhamento de conhecimento. Nesse sentido, o projeto não apenas documenta a língua, mas também participa ativamente de sua difusão, contribuindo para a construção de uma presença mais consistente da Libras em ambientes digitais.

4.2 DESAFIOS DA PADRONIZAÇÃO E DA CIRCULAÇÃO DIGITAL DA LIBRAS

Embora as tecnologias digitais ampliem significativamente as possibilidades de registro e difusão da Libras, também introduzem desafios relacionados à circulação e à padronização dos sinais. A ampla disseminação de conteúdos em ambientes digitais pode favorecer a cristalização de determinadas formas linguísticas em detrimento de outras, especialmente, quando determinados registros passam a ser tomados como referência dominante.

Nesse contexto, iniciativas como o *Maringá em Sinais* assumem um papel relevante ao tensionar processos de homogeneização, evidenciando a existência de variações regionais e a necessidade de reconhecer a diversidade linguística da Libras. Ao priorizar a validação comunitária, o projeto contribui para deslocar o foco de uma

perspectiva normativa para uma abordagem centrada no uso real da língua.

Outro desafio refere-se à mediação tecnológica na representação da Libras. A transposição de uma língua visual-espacial para formatos audiovisuais implica escolhas que podem influenciar a forma como os sinais são percebidos e interpretados. Aspectos como enquadramento, ritmo e padronização visual, embora necessários para a qualidade dos registros, também demandam reflexão quanto aos seus efeitos na construção de modelos de referência.

Dessa forma, torna-se fundamental que projetos de documentação linguística em Libras estejam atentos não apenas à ampliação do acesso, mas também às implicações culturais e linguísticas decorrentes da circulação digital dos sinais. A valorização da diversidade e o reconhecimento da língua como prática social situada devem permanecer como princípios orientadores dessas iniciativas.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DO GLOSSÁRIO PARA A DOCUMENTAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS

A sistematização dos sinais no glossário *Maringá em Sinais* contribui de maneira significativa para a documentação linguística da Libras, especialmente no que se refere ao registro de variações regionais. Em um contexto no qual a língua de sinais se manifesta, predominantemente, na modalidade visual-espacial e em práticas interacionais, a produção de registros audiovisuais organizados representa uma estratégia relevante para a preservação e a circulação do conhecimento linguístico.

Diferentemente de línguas com tradição escrita amplamente consolidada, a Libras depende, em grande medida, de registros visuais para a constituição de acervos linguísticos. Sob essa perspectiva, iniciativas como a construção de glossários bilíngues possibilitam não apenas a organização do léxico, mas também a criação de referências que

podem subsidiar pesquisas futuras, práticas pedagógicas e ações de formação profissional.

Além disso, ao contemplar sinais utilizados em um contexto regional específico, o glossário contribui para o reconhecimento da heterogeneidade da Libras, reforçando a ideia de que a língua não é homogênea, mas constituída por múltiplas variações que refletem experiências socioculturais diversas. Esse aspecto é particularmente relevante diante da tendência de centralização de determinados usos linguísticos em ambientes digitais, que podem favorecer a invisibilização de variantes locais.

Outro ponto relevante refere-se ao potencial do glossário como instrumento de memória linguística e cultural. Ao registrar sinais a partir do uso efetivo da comunidade, o projeto atua na preservação de práticas linguísticas que, de outra forma, poderiam não ser documentadas. Assim, o glossário não apenas organiza sinais, mas também contribui para a manutenção de formas de expressão que integram a história e a identidade da comunidade surda local.

Dessa forma, o *Maringá em Sinais* evidencia que a documentação linguística em Libras, quando realizada de forma colaborativa e contextualizada, pode desempenhar um papel fundamental no reconhecimento da diversidade linguística da Libras, na preservação de suas variações e na ampliação de sua visibilidade em diferentes contextos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência evidenciou que a construção colaborativa de glossários em Libras, com participação ativa da comunidade surda, constitui-se como uma estratégia relevante de documentação linguística, produção cultural e prática educacional em contextos digitais.

Os resultados evidenciam a relevância de iniciativas dessa natureza para a valorização do patrimônio linguístico da comunidade surda e para a ampliação da

visibilidade da Libras em ambientes digitais. Como limitação, destaca-se que o glossário está circunscrito ao contexto regional de Maringá, não contemplando a totalidade das variações linguísticas da Libras em outras regiões do país.

Por fim, o projeto aponta para a necessidade de ampliação de iniciativas semelhantes em diferentes contextos regionais, contribuindo para o registro, a valorização e a circulação das múltiplas formas de uso da Libras em âmbito nacional. Dessa forma, o estudo reforça a importância de iniciativas colaborativas para a construção de políticas linguísticas mais sensíveis às especificidades da Libras em diferentes contextos regionais.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Libras em estudo: política linguística**. São Paulo: FENEIS, 2013.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 2 v.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

RECEBIDO EM: 09 de maio de 2026
APROVADO EM: 06 de junho de 2026
Publicado em julho de 2026